

# O AVANÇO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NA MESORREGIÃO NOROESTE PARANAENSE<sup>1</sup>

*Vitor Hugo Ribeiro*

Mestrando em geografia pela Universidade Estadual de Maringá, com ênfase em Geografia da mobilidade populacional. Integrante do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização- NEMO/ UEM.

[vitor.vhr@hotmail.com](mailto:vitor.vhr@hotmail.com)

*Ângela Maria Endlich*

Doutora em geografia, e professora do departamento de geografia da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Professora e coordenadora do programa de Pós- graduação em Geografia- UEM.

[amendlich@hotmail.com](mailto:amendlich@hotmail.com)

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo tratar da problemática do avanço do Setor agroindustrial canavieiro, tomando como referência concreta a mesorregião Noroeste do Paraná, com destaque para alguns municípios onde estão mais densamente instaladas as unidades produtivas que movem a economia deste segmento industrial. O Setor Sucroalcooleiro do Brasil tende a um aumento na sua produção, em virtude das políticas ambientais e das novas alternativas energéticas renováveis frente ao petróleo. Isso necessita atenção, pois ao mesmo tempo em que esse setor agroindustrial substitui um combustível fóssil e maléfico à atmosfera terrestre, ele mesmo vem gerando implicações socioespaciais no território brasileiro devido à sua expansão. É nesse sentido que procuramos refletir sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Setor Sucroalcooleiro. Paraná. Pequenas cidades

---

<sup>1</sup> Este artigo foi resultado de um trabalho de conclusão de curso- Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2008.

## 1. INTRODUÇÃO

A História dos vínculos entre a cana-de-açúcar e o Estado do Paraná começa nos séculos XVI e XVII quando esta área hoje correspondente ao Estado, ainda ligada à Província de São Paulo, fornecia força de trabalho indígena para a monocultura da cana-de-açúcar nordestina. Naquele momento, pelo menos de forma direta, o Paraná pouco acrescentou ao ciclo da economia açucareira que vigorou nos primeiros séculos de colonização do Brasil.

Nesse período, a produção canavieira do Estado destinava-se, quase exclusivamente, à fabricação de aguardente. Essa atividade se concentrou, principalmente, em Antonina e na baía de Paranaguá. No decorrer do tempo, a produção canavieira do Estado foi, aos poucos, desaparecendo devido à ocupação territorial e aos ciclos econômicos que foram surgindo, como o tropeirismo e a extração da erva mate, além de não ter forças para competir com a produção nordestina (TEIXEIRA, 1988).

O Paraná passou a ganhar forças no setor canavieiro a partir da criação do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), cujo objetivo era o financiamento às agroindústrias do setor para produzir açúcar. Em função disso, a cultura canavieira, na década de 1940, ocupou determinados espaços agrícolas, no Norte do Paraná, principalmente depois da instalação das usinas de açúcar Bandeirantes, Central do Paraná e Jacarezinho.

Outro período em que houve incremento do setor canavieiro paranaense foi na década de 1970, quando o governo nacional criou o Programa Nacional do Alcool (Proálcool). Nessa década aconteceram diversas crises de âmbito mundial, devido às instabilidades vinculadas ao suprimento do petróleo. Com o aumento dos preços dos barris, o governo brasileiro teve a necessidade de buscar e incentivar a criação de combustíveis que substituíssem a gasolina. Foi nesse contexto que a criação do Programa do Alcool, estimulou a construção de usinas e destilarias de álcool. A partir de então, o Paraná se inseriu nesse programa e passou a ter um aumento significativo na produção, cujo objetivo já não era mais a fabricação de açúcar e aguardente, mas o álcool combustível.

Nos últimos anos, ocorre um novo período de impulso ao setor sucroalcooleiro, pois os biocombustíveis são apresentados como uma possibilidade de amenizar os problemas causados na atmosfera em decorrência do efeito estufa e, também, por ser uma alternativa energética ao petróleo, que é um combustível fóssil, poluidor e em escassez.

Essa idéia permeia a propaganda do governo para a produção de etanol. No entanto, não são apenas preocupações com o meio ambiente e com o petróleo que vem impulsionando o crescimento do setor sucroalcooleiro no Brasil. A fabricação de automóveis bicomustíveis foi uma das principais retomadas da produção de álcool hidratado e anidro no país. Os carros *flex fuel* que podem ser movidos à gasolina e álcool juntos são os mais vendidos nos últimos anos. Essa tecnologia estava presente em 77% das vendas dos automóveis no ano de 2006 (THOMAZ JR, 2007).

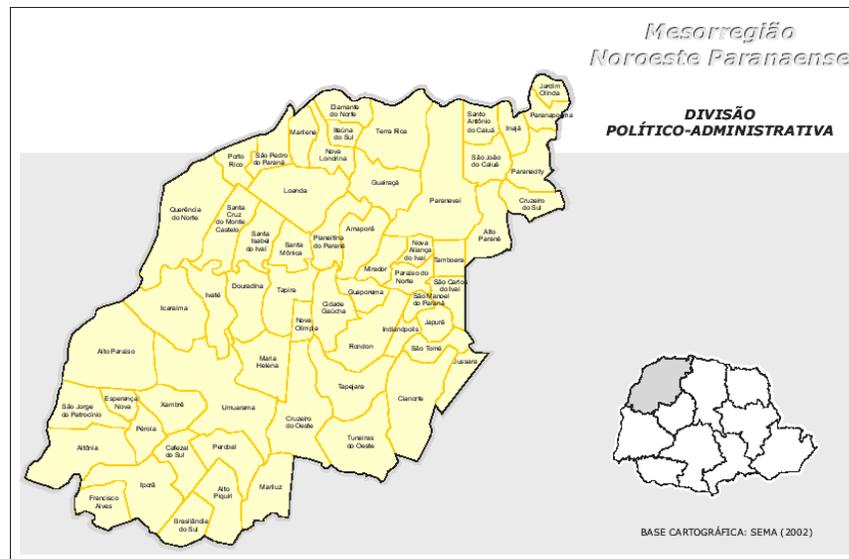
Assim, não são apenas as argumentações ambientais que vêm consolidando o aumento do setor canavieiro no Brasil. Thomaz Jr. (2007, p.1) nos lembra também da celebração de novas alianças entre políticos, entidades de classes, capitalistas, latifundiários, enfim, dos segmentos dominantes, o que demonstra a amplitude e o jogo de interesses sociais que gravitam em torno desse tema.

No Estado do Paraná, esse jogo de interesses no setor agroindustrial canavieiro se encontra na sua quase totalidade no Norte do Estado, e como se verá no decorrer deste trabalho, este jogo vem se expandindo de forma significativa na mesorregião Noroeste do Estado.

Este artigo resulta de uma pesquisa realizada e apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia, que propôs estudar os aspectos socioespaciais do setor sucroalcooleiro na mesorregião Noroeste do Paraná, tendo como referências leituras de trabalhos e acompanhamento dos meios de comunicação que mostram a problemática socioespacial que envolve o setor canavieiro nessa porção do Estado. Foram utilizados também, referenciais técnicos como mapas, tabelas e imagens de satélites que mostram o avanço da cana-de-açúcar na mesorregião, entre outros materiais necessários que contribuíram para a análise da problemática em questão.

## **2. A EXPANSÃO CANAVIEIRA NO NOROESTE PARANAENSE: DO CAFÉ ÀS USINAS E DESTILARIAS**

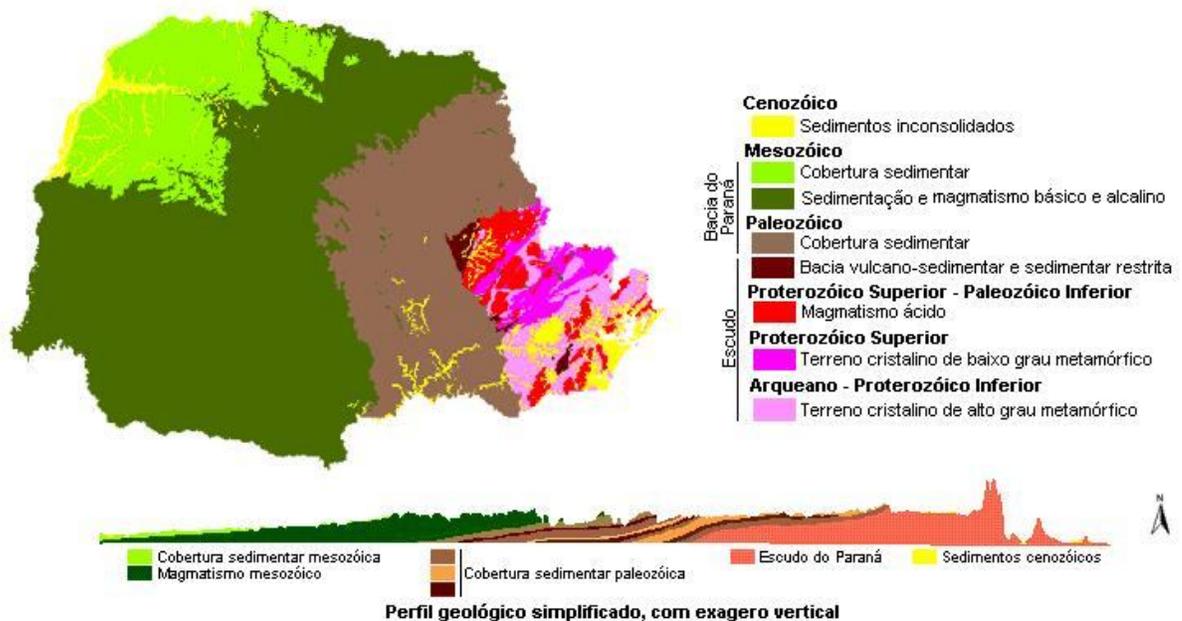
A mesorregião Noroeste do Paraná possui 24.542,6 km<sup>2</sup>, com uma população de 641.084 (IPARDES, 2000). É composta por 61 municípios, e por três microrregiões geográficas: Microrregião geográfica de Paranavaí, Microrregião geográfica de Cianorte, e Microrregião geográfica de Umuarama. Sua densidade demográfica se aproxima de 26,11 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE 2000).



**Figura 1: Mesorregião Noroeste do Paraná**  
**Fonte: IPARDES, 2004**

A Figura 02 apresenta, de forma generalizada, as principais unidades geológicas do Estado do Paraná e, conforme a mesma, a área que compreende a mesorregião Noroeste Paranaense está inserida na sua quase totalidade sobre a cobertura sedimentar, na Formação Arenito Caiuá, que corresponde à unidade litoestratigráfica da Bacia Sedimentar do Paraná depositada no Cretáceo Superior sobre os basaltos da Formação Serra Geral. A geologia regional é importante porque, juntamente com as influências do clima, do relevo, e dentre outros, condicionaram a cobertura pedológica desta região, arenosa, bastante friável e que se apresenta erodida com presenças de grandes vossorocas. É nessa formação geológica onde há, atualmente, maior expansão da cultura canieira no Estado do Paraná.

## Principais unidades Geológicas



**Figura 02: Paraná, principais unidades geológicas do Estado do Paraná**  
**Fonte: MINEROPAR, 2003.**

Antes do processo de modernização agrícola da década de 1970, o café era o motor econômico que movia o Norte do Paraná. Endlich (2006) afirma que nessa época, a região podia ser vista, no capítulo da história do Brasil, como grande produtor mundial do café e, por conseguinte, desempenhando um papel de produtor de commodities agrícolas, junto com o país, na Divisão Internacional do Trabalho. Segundo a autora, a dependência econômica brasileira que determinou a pauta de produtos para a exportação foi o primeiro fato da escala nacional que ajuda a explicar o processo e a dinâmica da formação do Norte paranaense.

Foi nesse contexto econômico da década de 1940 que surgiu a maioria dos núcleos urbanos no Noroeste Paranaense, fruto de empreendimentos imobiliários privados e estatais associados ao café. O café, que no passado impulsionou o surgimento das diversas cidades no Noroeste Paranaense, consistia não apenas em um cultivo, mas em toda uma forma de produzir denominada de “complexo cafeeiro”, que nesta região consistia em uma estrutura fundiária baseada em pequenos estabelecimentos, em uso intensivo do trabalho e de uma estrutura de beneficiamento e comercialização. Tudo isso se modifica com o processo de modernização agrícola e com a entrada de novas culturas no campo.

Com a crise do café, juntamente com a modernização da agricultura na década de 1970, esse sistema econômico entrou em crise, e não apenas o cultivo do café foi afetado, mas também as cidades que surgiram com a economia cafeeira.

O processo de concentração fundiária e a modernização da agricultura trazem como uma de suas mais expressivas implicações socioespaciais, a saída do homem do campo e parcialmente dos municípios da região. O processo de migração levou um grande contingente a buscar oportunidades em outros locais, até mesmo fora do Estado do Paraná.

Diferentemente da mesorregião Noroeste, as mesorregiões Norte Central e Norte Pioneiro desde a modernização da agricultura vêm se destacando na produção de grãos. A terra roxa dessas áreas, fruto da decomposição da rocha basáltica, além do relevo suavemente ondulado e propício à mecanização, foram fatores físico-geográficos fundamentais para a consolidação do novo modelo econômico fundamentado na soja principalmente, no trigo e no milho.

A mesorregião Noroeste passou por diversas crises, dentre outros motivos, pelo fato da região estar inserida numa área de solo arenoso, por isso a pecuária extensiva foi a principal atividade após 1970. A mesorregião Noroeste, recebe nesse período, além da modernização da pecuária, algumas ilhas de cultivos/pecuárias diversos (como: laranja, mandioca, sericultura, avicultura, etc). E, nos últimos anos, o cultivo da cana-de-açúcar tem se mostrado favorável nessa área. O Setor agroindustrial canavieiro surge e se expande na mesorregião Noroeste na medida em que a modernização da agricultura vai se intensificando. A modernização agrícola e a crise cafeeira, juntamente com o Programa Nacional do Alcool, marcam uma nova fase que inclui a formação e a expansão desse setor agroindustrial no Noroeste Paranaense.

Atualmente, as áreas utilizadas pelo cultivo da cana-de-açúcar na mesorregião Noroeste do Paraná estão direcionadas ao processo industrial de usinas e destilarias. Com o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro, a cana-de-açúcar torna-se o principal cultivo agrícola de vários municípios da região. Entretanto, ainda não supera as áreas destinadas à pecuária (ENDLICH, 2006). O Censo Agropecuário realizado pelo IBGE, em 2006, mostrou que, no ano agrícola 2005/2006, o Paraná produziu 33.917.335 toneladas de cana-de-açúcar. A concentração da economia canavieira está quase exclusivamente na Região Norte do Paraná, área que engloba três mesorregiões: Norte Pioneiro, Norte Central, e Noroeste. Essas três mesorregiões somam 30.943.754 toneladas e representa 91,2% da produção total do Estado, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1 – Norte do Paraná, Quantidade produzida, Valor da produção, Área plantada e colhida de cana-de-açúcar, 2006**

Mesorregião Geográfica	Quantidade Produzida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)	Área Plantada (Hectares)	Área Colhida (Hectares)
Noroeste	14.548.306	468.154	190.068	190.068
Norte Central Paranaense	10.319.565	387.824	132.908	132.908
Norte Pioneiro Paranaense	6.075.883	234.543	71.213	71.213
TOTAL	30.943.754	1.090.521	394.189	394.189

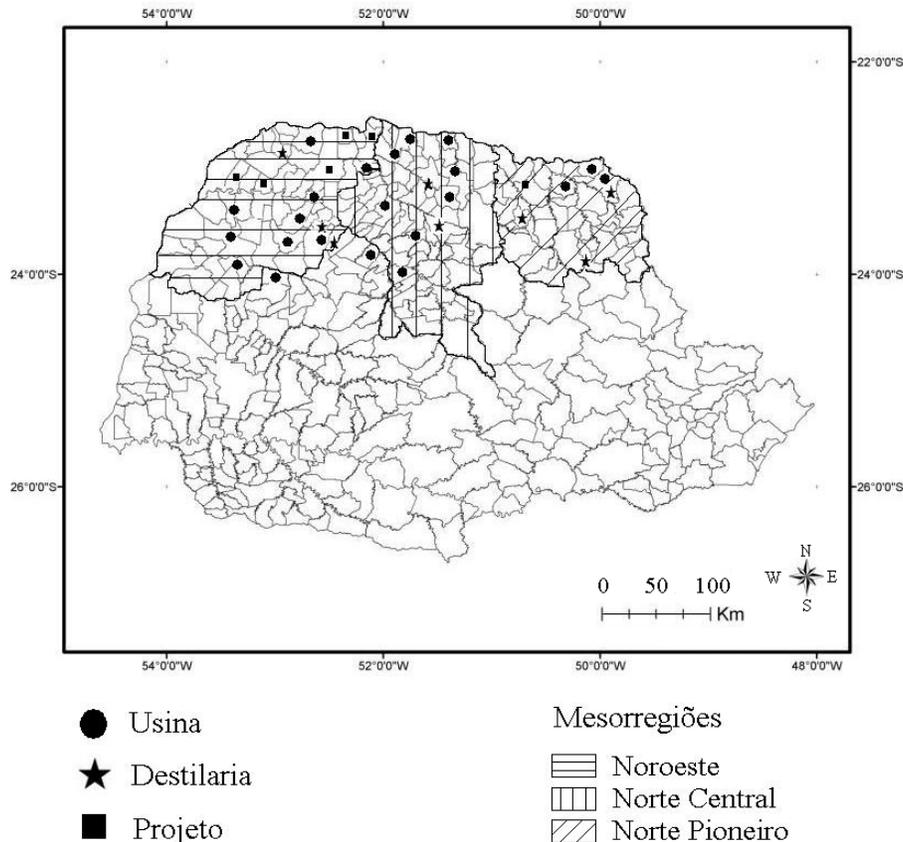
Fonte: IBGE, 2006.

Organização: RIBEIRO, V.H. 2008.

Meneguetti (1988) afirma que os principais produtores de cana-de-açúcar eram aqueles situados na região do Norte Pioneiro, local de surgimento das primeiras usinas no Estado, fruto dos empreendimentos incentivados pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. Atualmente, a principal área de cultivo da cana-de-açúcar no Paraná é a mesorregião Noroeste, como nos mostra a Tabela 1. Pode-se constatar que das três mesorregiões, a Noroeste é a que apresenta os maiores valores, pois produziu em 2006 - 14.548.306 toneladas, representando 42,8% da produção do Estado no mesmo ano. Além da maior produtividade e área plantada, é também na mesorregião Noroeste o local que mais recentemente vem concentrando o maior número de unidades produtivas para a fabricação de açúcar e de álcool.

Os projetos em construção representados na Figura 3 expressam o processo mais recente de crescimento do setor sucroalcooleiro, apoiado na exportação do açúcar e no consumo interno e externo de álcool, e, confirmando o que foi assinalado antes, constata-se uma forte tendência de expansão da cana-de-açúcar em área de pastagem. De acordo com Anísio Tormena presidente da Alcopar,

Na Região dos Campos Gerais e na região Oeste, jamais haverá cana. A expansão da atividade deverá ocorrer na região Noroeste. Não entraremos na área de produção de grãos, mas vamos avançar para a área da pecuária, o que também, não vai acabar com a pecuária, pois quem permanecer na atividade vai aproveitar melhor as terras. Hoje ocupamos 3,2% da área agricultável do Paraná e, ainda que venhamos a duplicar, o que não é tarefa fácil, vamos chegar a apenas 5% ou 6% da área total (TORMENA, 2007).



**Figura 3- Localização das unidades produtoras de álcool e açúcar do Estado do Paraná**

Fonte: IBGE, 2000. Alcoopar, 2008.

Organização: RIBEIRO, V.H. 2008.

Dentre muitas implicações sócio-espaciais que o setor canavieiro pode trazer, uma delas é essa concentração em poucos municípios. Na Mesorregião Noroeste, vemos um princípio de concentração em três municípios: Rondon, Paranacity e Tapejara. Conforme se observa na Tabela 2, estes municípios se destacam com uma produção acima de um milhão de toneladas. Se essa concentração de fato persistir regionalmente, a tão propalada possibilidade de crise alimentar parece ser um fenômeno preocupante, uma vez que vemos o setor sucroalcooleiro avançando expressivamente nas áreas que podem comprometer a produção de alimentos.

Em 2000, segundo o IBGE, a Mesorregião Noroeste produziu 7.476.160 toneladas de cana-de-açúcar. Em 2006, conforme o mesmo, a produção já subiu para 14.548.306 toneladas, um aumento de aproximadamente 95%. Outro dado a ser levado em consideração é o da área plantada. Em 2000, a cana-de-açúcar era cultivada numa área de 111.716 hectares. Em 2006, a área destinada ao cultivo da cana é de 190.068 hectares. Portanto, esses dados já demonstram a expansão canavieira na mesorregião de forma expressiva.

**Tabela 2- Produção e área plantada da Cana-de-açúcar no Noroeste paranaense 2006.**

<b>Municípios</b>	<b>Quantidade Produzida (Toneladas)</b>	<b>Valor da Produção (Mil reais)</b>	<b>Área Plantada (Hectares)</b>	<b>Área Colhida (Hectares)</b>
Alto Paraíso	*	*	*	*
Alto Paraná	118.965	4.045	1.442	1.442
Alto Piquiri	267.714	7.496	3.686	3.686
Altônia	*	*	*	*
Amaporã	*	*	*	*
Brasilândia do Sul	9.055	254	150	150
Cafezal do Sul	202.296	5.664	2.596	2.596
Cianorte	283.970	8.519	3.650	3.650
Cidade Gaúcha	707.766	24.064	8.841	8.841
Cruzeiro do Oeste	718.504	20.118	9.739	9.739
Cruzeiro do Sul	454.164	13.625	5.674	5.674
Diamante do Norte	141.761	5.458	1.771	1.771
Douradina	112.010	3.136	1.620	1.620
Esperança Nova	*	*	*	*
Francisco Alves	*	*	*	*
Guairaçá	42.039	1.471	625	625
Guaporema	325.134	11.055	4.339	4.339
Icaraíma	577.288	16.164	8.259	8.259
Inajá	351.427	10.543	4.343	4.343
Indianópolis	206.486	7.021	2710	2710
Iporã	68.015	1.904	1.057	1.057
Itaúna do Sul	33.140	12.76	612	612
Ivaté	845.415	23.672	12.914	12.914
Japurá	141.681	4.250	1.660	1.660
Jardim Olinda	*	*	*	*
Jussara	300.328	9.010	33.50	33.50
Loanda	10.285	396	125	125
Maria Helena	47.328	1.325	650	650
Marilena	244.140	9.399	3.785	3.785
Mariluz	358.719	21.523	3.845	3.845
Mirador	214.688	7.229	2.433	2.433
Nova Aliança do Ivaí	109.733	3.731	1.197	1.197
Nova Londrina	238.953	9.200	3.521	3.521
Nova Olímpia	50.550	1.719	771	771
Paraíso do Norte	571.510	19.431	6.558	6.558
Paranacity	1.002.196	30.066	14.720	14.720
Paranapoema	119.803	3.594	1.499	1.499
Paranavaí	145.066	4.932	1.668	1.668
Perobal	128.995	3.612	1.736	1.736
Pérola	*	*	*	*
Planaltina do Paraná	*	*	*	*
Porto Rico	*	*	*	*
Querência do Norte	*	*	*	*
Rondon	1.205.728	40.995	15.220	15.220
Santa Cruz de Monte Castelo	*	*	*	*
Santa Isabel do Ivaí	*	*	*	*
Santa Mônica	*	*	*	*

Municípios	Quantidade Produzida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil reais)	Área Plantada (Hectares)	Área Colhida (Hectares)
Santo Antonio do Caiuá	*	*	*	*
São Jorge do Patrocínio	*	*	*	*
São Carlos do Ivaí	792.085	26.931	8.803	8.803
São João do Caiuá	131.651	4.476	1.639	1.639
São Manoel do Paraná	64.035	2.177	718	718
São Pedro do Paraná	879	34	20	20
São Tomé	749.349	22.480	9.311	9.311
Tamboara	317.555	10.797	3.456	3.456
Tapejara	1.001.674	30.050	13.850	13.850
Tapira	292.893	9.958	3.049	3.049
Terra Rica	68.805	2.408	967	967
Tuneiras do Oeste	594.026	17.821	9.160	9.160
Umuarama	180.502	5.054	2.329	2.329
Xambrê	*	*	*	*
<b>TOTAL</b>	<b>14.548.306</b>	<b>466.807</b>	<b>186.718</b>	<b>186.718</b>

Fonte: IBGE, 2006.

Organização: RIBEIRO, V.H, 2008.

\* Não Constam dados em 2006.

Como já assinalado anteriormente, Rondon, Paranacity e Tapejara são os maiores produtores de cana-de-açúcar da Mesorregião em relação à produção total, 1.205.728, 1.002.196 e 1.001.674 toneladas respectivamente. Porém, quando relacionamos a área municipal com a área plantada de cana, o resultado aparece diferenciado.

Na Tabela 2, verifica-se em dezesseis municípios não constam dados referentes a essa atividade econômica, destes, nove deles pertencem a Microrregião Geográfica de Paranaíba: Amaporã, Jardim Olinda, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Monica e Santo Antonio do Caiuá. Nessa porção geográfica da mesorregião Noroeste destaca-se, a cultura da mandioca e produção das fecularias, cuja produção tem projeção no cenário econômico nacional. No entanto, ainda assim, a referida microrregião é a segunda que maior produtora de cana-de-açúcar na mesorregião Noroeste. O município de Paranacity fica em segundo lugar em produtividade, valor da produção e, em área plantada. Por um lado esse fenômeno parece ser estranho se levar em consideração a principal atividade da microrregião, mas por outro lado, presença no município da Usina Santa Terezinha, explica a essa produção elevada.

**Tabela 3- Noroeste do Paraná, Área Plantada de cana-de-açúcar/ área municipal, 2006.**

Municípios	Perímetro Municipal		Área plantada com Cana	
	(em hectares)	(em hectares)	(em hectares)	(em %)
Alto Paraná	40.771,90	1.442		3,5
Alto Piquiri	44.772,20	3.686		8,2
Brasilândia do Sul	29.103,90	150		0,5
Cafezal do Sul	33.620,50	2.596		7,7
Cianorte	81.166,60	3.650		4,5
Cidade Gaúcha	40.304,40	8.841		22
Cruzeiro do Oeste	77.922,20	9.739		12,5
Cruzeiro do Sul	25.878	5.674		22
Diamante do Norte	24.289,40	1.771		7,3
Douradina	41.985,20	1.620		3,8
Guairaçá	49.393,90	625		1,2
Guaporema	20.018,80	4.339		21,6
Icaraíma	67.524,10	8.259		12,2
Inajá	19.470,50	4.343		22,3
Indianópolis	12.262,30	2.710		22
Ipora	64.789,40	1.057		1,6
Itaúna do sul	12.887	612		4,7
Ivaté	41.090,70	12.914		31,4
Japurá	16.518,40	1.660		10
Jussara	21.081,20	3.350		15,8
Loanda	72.249,60	125		0,17
Maria Helena	48.623,40	650		1,3
Marilena	23.236,60	3.785		16,2
Mariluz	43.317	3.845		8,8
Mirador	22.150,60	2.433		11
Nova Aliança do Ivaí	13.127,20	1.197		9
Nova Londrina	26.938,90	3.521		13
Nova Olímpia	13.630,80	771		5,6
Paraíso do Norte	20.456,50	6.558		32
Paranacity	34.895,10	14.720		42
Paranapoema	17.587,40	1.499		8,5
Paranavaí	120.246,90	1.668		1,3
Perobal	40.670,70	1.736		4,2
Rondon	55.608,60	15.220		27,3
São Carlos do Ivaí	22.507,70	8.803		39
São Joao do Caiuá	30.441,20	1.639		5,3
São Manoel do Paraná	9.538,20	718		7,5
São Pedro do Paraná	25.065,30	20		0,08
São Tomé	21.862,40	9.311		42,6
Tamboara	19.334,50	3.456		17,8
Tapejara	59.140	13.850		23,4
Tapira	43.436,70	3.049		7
Terra Rica	70.058,70	967		1,3
Tuneiras do Oeste	69.887	9.160		13
Umuarama	122.742,50	2.329		1,8

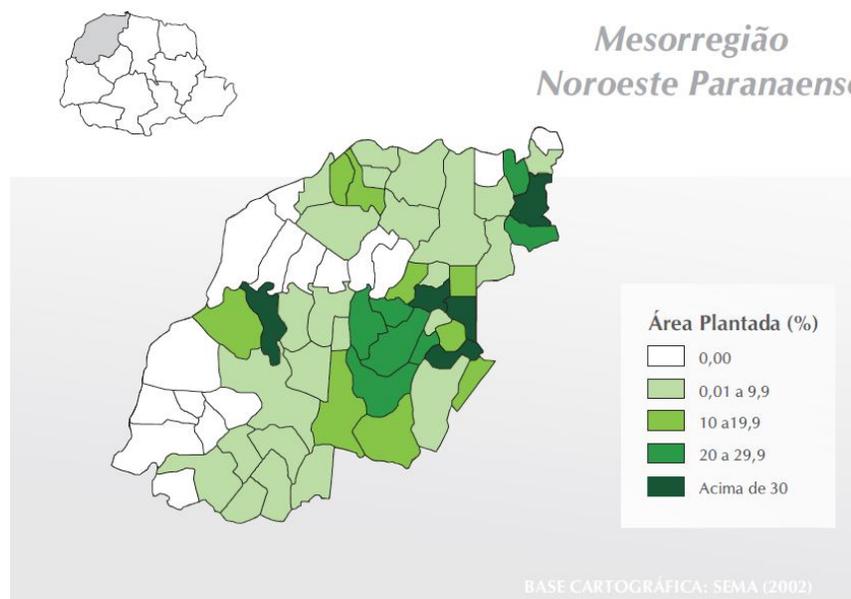
Fonte: IBGE, 2006.

Organização RIBEIRO, V.H. 2008.

A Tabela 3 mostra que há uma concentração canavieira mais significativa em relação à área total nos municípios de São Tomé, com 42,6% da área municipal voltada a esse cultivo; Paranacity com 42% total; São Carlos do Ivaí com 39% da área; Paraíso do Norte, com 32% da área total; Ivaté, com 31% da área plantada e São Carlos do Ivaí com 39% da área. Vale ressaltar aqui, que nesses municípios estão presentes as unidades produtivas de açúcar e álcool (Figuras 3 e 5).

Pela Tabela 3, é possível perceber os municípios que já tem uma grande porcentagem de sua área comprometida com o cultivo da cana-de-açúcar.

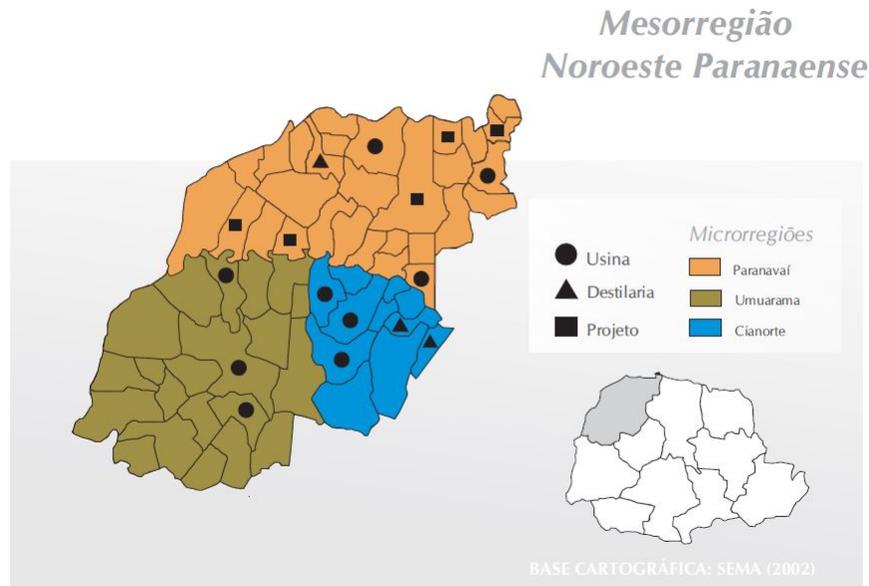
Rondon e Tapejara, municípios onde se encontra maior produção, ocupam, respectivamente 27,3% e 23,4% da área municipal com a cana. Além desses, outros municípios que apontam uma concentração entre 20 a 30% da área municipal ocupada pela cultura, são: Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Sul, Guaporema, Inajá e Indianópolis (Figura 4).



**Figura 4- Área municipal ocupada pela lavoura canavieira, ano de 2006.**  
**Fonte: SIDRA, IBGE, 2006. Elaboração: RIBEIRO, V,H, 2009.**

A tendência é o setor sucroalcooleiro se expandir na microrregião de Paranaíba, pois existem projetos de construção de usinas e destilarias como a Brazcana em Paranaíba, Usaciga no município de Santa Mônica e em Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Terezinha na cidade de Santo Antonio do Caiuá, e Melhoramentos em Paranapoema. Atualmente, conforme a Tabela 2, alguns municípios da microrregião de Paranaíba, como Terra Rica, Itaúna do Sul, Loanda, São Pedro do Paraná, Guairaçá, entre outros, não apresentam uma produção canavieira expressiva.

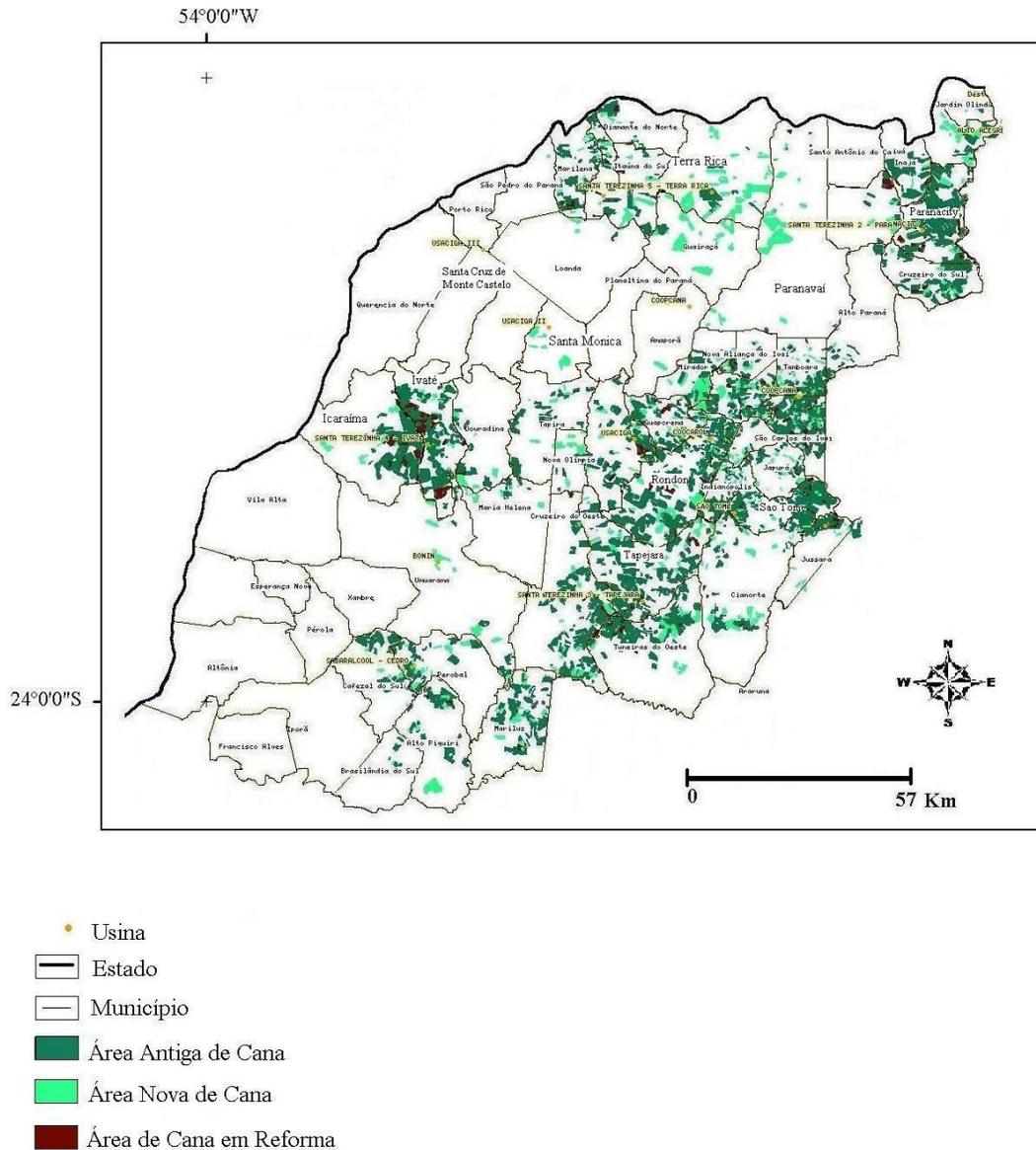
Mas, essa atividade poderá aumentar na microrregião devido aos projetos de construção de usinas e destilarias para estas áreas (Figura 5).



**Figura 5- Paraná, unidades produtivas da mesorregião Noroeste do Paraná- 2008**  
**Fonte: IBGE, 2000. ALCOPAR, 2008**                      **Adaptado: RIBEIRO, V,H. 2009.**

A Figura 6 deixa clara a expansão canvieira da mesorregião Noroeste do Paraná. Conforme a imagem, extraída do projeto CANASAT, e como foi ressaltada anteriormente, a produção canvieira é mais concentrada nas localidades onde estão instaladas as unidades produtivas. A cor verde claro representa a expansão canvieira, evidenciando a expansão canvieira em áreas onde não praticavam esse cultivo, e em localidades onde a produção era pequena, como em Santa Mônica e Terra Rica respectivamente.

A área antiga de cana representada pela cor verde- escuro, compreende a área que era cana no ano anterior, e continua sendo cana no ano em questão. A área nova de cana, representada pela cor verde- claro indica a expansão canvieira, ou seja, onde a cana aparece pela primeira vez em uma determinada área de um município.



**Fig. 6- Distribuição da cultura Canvieira na mesorregião Noroeste do Paraná- Safra 2007.**  
**Fonte: CANASAT, 2008. Adaptado: RIBEIRO, V.H. 2008**

Com esse procedimento foi possível observar que o caso de Santa Mônica, por exemplo, que na safra de 2006 ( ver Tabela 2) não apresentava essa atividade, aparece já com áreas canavieiras, com a construção de uma unidade produtiva no município, a Usaciga.

Fica claro nas Figuras 4 e 6, que a cultura canvieira ocupa a maior parte das terras agricultáveis de alguns municípios onde estão instaladas as unidades produtivas desse segmento

agroindustrial. Uma vez que o setor sucroalcooleiro vem se expandindo na mesorregião, é certo que a cana-de-açúcar aumentará mais ainda o seu espaço agrícola. Essa expansão poderá gerar conflitos com os capitalistas do agronegócio do Noroeste Paranaense, dentre eles os agropecuaristas, e os que desenvolvem a mandiocultura na microrregião de Paranavaí. Já houve a preocupação por parte dos produtores de amido devido à expansão da cana-de-açúcar na região. Pelo fato dos números de usinas recentemente construídas, e pelos projetos ainda em construção, as indústrias de amido estão arrendando terras para garantir área de cultivo e fornecimento de matéria-prima durante o ano todo (NUNES, 2007, p. 4).

### **3- A AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA E O SEU PAPEL EM PEQUENAS CIDADES DO NOROESTE PARANAENSE**

A expansão do setor canavieiro na mesorregião Noroeste do Paraná vem mudando o perfil das cidades. A economia local é movimentada, principalmente o comércio e o setor imobiliário em decorrência das novas vagas de trabalhos que são ofertadas pelas unidades de produção. Esse fenômeno vem ocorrendo em pequenas cidades como em Terra Rica, com uma população de 13.714 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A nova planta da usina Usaçúcar, que pertence ao grupo Santa Terezinha, está operando desde o dia 2 de maio de 2007, conforme notícia do jornal O Diário do Norte do Paraná, do dia 24 de junho de 2007. Segundo Xavier (2007, p.A6)

o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), investiu R\$ 99 milhões na unidade do Grupo Santa Terezinha em Terra Rica por meio da linha financiamento a empreendimentos (FINEM). A unidade tem capacidade para processar até 1,5 milhão de toneladas de cana por ano. O investimento total foi de R\$ 185 milhões.

De acordo com a referida reportagem, foram contratados 2,7 mil trabalhadores para o campo e para a indústria. Porém, a maior parte desses trabalhadores, cerca de 70%, é procedente de outras cidades e fixaram residência em Terra Rica. Devido a essa leva de pessoas, as casas e lotes tiveram uma valorização em média de 50%, e quem ganhou com isso foi o setor imobiliário da cidade. O comércio também foi movimentado, e foram criadas novas vagas de trabalho.

Vale ressaltar aqui, que os melhores empregos gerados pelo setor canavieiro, por exemplo, na área de engenharia, serviços muitas vezes menos exaustivos do que no corte de cana, além de ofertarem melhores salários, são ocupados por trabalhadores de fora da cidade de Terra Rica, e, em alguns casos, por profissionais até mesmo de outros Estados.

Na maior parte, os serviços ofertados pelo setor sucroalcooleiro para os moradores das pequenas cidades são os mais degradantes e exaustivos, como por exemplo, no corte de cana. No município de Terra Rica, esse tipo de serviço já era comum, antes mesmo da instalação da usina, como afirma Endlich (2006, p.223):

com a implantação de uma unidade do setor sucroalcooleira de capital exógeno, pretende-se absorver a mão-de-obra local, já que aproximadamente mil pessoas trabalham no corte de cana e coleta de laranjas fora do município, especialmente em Teodoro Sampaio, no Estado de São Paulo. São pessoas que atravessam diariamente o Rio Paranapanema de balsa para trabalhar. Outros trabalhadores vão para Nova Londrina e Rondon. A coleta de laranjas é uma alternativa para o trabalho eventual, na entressafra da cana-de-açúcar, quando pequena parte de trabalhadores permanece contratada para o plantio desse produto.

No município de Rondon, com 8.500 habitantes em 2006 (IBGE, 2006), o setor sucroalcooleiro foi instalado em 1990 e, depois de 16 anos aproximadamente, o perfil da cidade ainda continua o mesmo de antes, e com problemas semelhantes à grande parte dos pequenos municípios do Norte do Paraná. A renda gerada pelo setor é concentrada. Sobre as instalações comerciais de Rondon, Endlich (2006, p.225) diz que

O Comércio de Rondon compõem-se poucos estabelecimentos que oferecem produtos essenciais. A aparência física desses estabelecimentos comerciais revela a pouca sofisticação. Muitos conservam o aspecto tradicional dos Armazéns de Secos & Molhados do período da cafeicultura. Apenas um pequeno supermercado ocupa o prédio que era do antigo cinema, em frente a um calçadão(...) em Rondon, encontra-se apenas atividades básicas. Os dados relativos ao ensino são de creches e escolas públicas. Como em Querência do Norte, não existem escolas de línguas, música, nem atividades profissionalizantes e preparatórios para vestibulares, entre tantas e outras carências reclamadas pela população local.

Essa falta de bons empregos somada à falta de investimentos em infra-estrutura básica, em educação, etc., foi um dos motivos que essas pequenas localidades perderam um número expressivo de moradores nas últimas décadas. É um fenômeno que reflete na geração de serviço

local, pois, geralmente, o que resta para muitos trabalhadores urbanos e rurais são os serviços mais exaustivos que têm, como por exemplo, no setor canavieiro, os “bóias frias”.

A maior parte dos municípios com pequenas cidades do Norte do Paraná foram marcados com a perda expressiva de moradores, decorrente da crise cafeeira e modernização da agricultura. No entanto, o setor sucroalcooleiro amenizou essa emigração em alguns municípios, como em Colorado, localizado na mesorregião Norte Central Paranaense. Em Colorado, logo após a crise cafeeira foi instalado a destilaria Alto Alegre, contribuindo em boa parte com a mão-de-obra local. No município de Rondon, o setor alcooleiro só foi criado em 1990, quando a cidade já havia perdido número expressivo de moradores (ENDLICH, 2006).

Em Rondon, depois da instalação da Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Cana de Rondon (Coocarol – atualmente pertencente ao grupo Santa Terezinha), a cana de açúcar tornou-se o principal produto cultivado, consumindo grandes áreas agricultáveis (27,3% da área municipal, segundo a Tabela 2). Essas áreas, segundo Endlich (2006, p.218)

são aquelas mais próximas da unidade industrial, pois nesse tipo de atividade em que o consumo de matéria-prima é bastante volumoso, a proximidade entre as áreas de cultivo e processamento industrial e as vias de acesso disponíveis convertem-se em fator fundamental.

Esse fenômeno pode ser visualizado na Figura 6, e não somente em Rondon, mas também em Tapejara, que está instalada a usina Santa Terezinha, em Cidade Gaúcha, onde se localiza a unidade de Açúcar e Álcool e Energia Elétrica (Usaciga), em Paranacity e em Ivaté, ambas com as unidades Santa Terezinha, em Paraíso do Norte, localizada a Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de cana (Coopcana), etc.

Portanto, o setor canavieiro vem se concentrando nas pequenas cidades do Estado do Paraná. Essas localidades já passaram por diversas crises econômicas, e também sociais. Uma atenção dada à problemática desse setor econômico é a questão da mecanização agrícola. O cenário econômico que predomina nestas cidades são os pequenos comerciantes, vendas, armazéns, etc., e esses pequenos comércios dependem da renda gerada pelos trabalhadores da cana. Se o processo da colheita for mecanizado, cidades como estas não terão condições de manter esse contingente de trabalhadores, uma vez que essas localidades dificilmente conseguirão ofertar empregos e oportunidades de geração de renda suficientes para que eles

permaneçam no município. Então, é certo que um novo fluxo migratório poderá ser formado, se a mecanização de fato persistir regionalmente.

Além da problemática da mão-de-obra e da mecanização agrícola no corte da cana, também é válido sinalizar os danos sócio-ambientais que o setor sucroalcooleiro abarca, dentre eles a alta concentração da cana-de-açúcar nos municípios sinalizados neste trabalho, e a diminuição da produção de alimentos. A concentração da cana-de-açúcar vem em detrimento da agricultura familiar, e de culturas destinadas à alimentação humana. Além disso, com a introdução do setor canavieiro em uma determinada área, ao seu redor vem causando diversos impactos ambientais, tais como no uso dos recursos materiais, na qualidade do ar, do clima, no suprimento de água, no uso e ocupação do solo, enfim, são múltiplos impactos que merecem ser considerados ao se tratar dessa atividade no ramo do agronegócio brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo foi possível assinalar algumas tendências que se esboçam na região Noroeste do Paraná com o avanço do setor sucroalcooleiro: a crescente inclusão de áreas no processo de produção que poderão comprometer outros cultivos e gerar conflitos entre os capitalistas do agronegócio da região. Além disso, junto com essa economia chegam também as polêmicas em relação à condição e a instabilidade deste segmento para com os trabalhadores, ainda mais quando essa atividade vem se concentrando em alguns municípios. Isso acaba aumentando o vínculo da população dessas pequenas cidades com este setor.

Dentre outras preocupações que o desenvolvimento econômico desse setor traz para a pauta acadêmica estão as questões ambientais, e em especiais o impacto desse cultivo na natureza e sociedade, como as queimadas, as emissões de efluentes, desertificação dos solos e entre outros, e o que esse processo poderá representar para a sociedade que vive em pequenas localidades de áreas não-metropolitanas, como no Norte do Paraná.

Um olhar atento para as dinâmicas geradas com o incremento desse setor expõe uma série de questões que se apresentam como pertinentes para reflexão no meio acadêmico e que este trabalho apenas esboçou. Portanto, parece ser necessário acompanhar e debater o incremento

desta atividade na economia brasileira, para que ela não venha a agravar as contradições sócio-ambientais já tão presentes na nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

**ALCOPAR**, Disponível em: < <http://www.alcopar.org.br/associados/mapa.php> > acesso em: 22/06/2008.

**CANASAT**, Disponível em: < <http://www.dsr.inpe.br/mapdsr> > acesso em 28/08/2008

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. UNESP, Presidente Prudente, 2006, 505p.

**IBGE**, Disponível em: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)  
< <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/unit.asp?e=v&t=1&codunit=300&z=t&o=4&i=P> >  
acesso em: 22/06/2008.

**IPARDES**, Disponível em:  
<[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras\\_reg\\_meso\\_noroeste.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_noroeste.pdf)> acesso em:  
18/03/2009.

MENEGUETTI, Nanci Aparecida. **Do petróleo no Brasil ao Proálcool no Paraná**. UEM, Maringá, 1988, 191p.

**MINEROPAR**, Disponível em:  
<<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>> acesso em:  
18/03/2009.

NUNES, Osmar. Mandioca tenta segurar a cana. **Gazeta do Povo**, Paranavaí, 23 de out. 2007, Caminhos do Campo, páginas 4 a 5.

TEIXEIRA, Wilson Antonio. **As Transformações no Espaço Agrário do Paraná, com a introdução da agricultura energética canavieira**. Mestrado, UNESP, Rio Claro, 1988, 281p.

\_\_\_\_\_ **O processo de desenvolvimento geoeconômico do complexo agroindustrial cooperativista na mesorregião Norte Central paranaense**. 2002, 343f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Agronegócio Alcoolizado e Cultura em expansão no Pontal do Paranapanema. **Centro de Estudos de Geografia e Trabalho**, 25 out, 2007.  
< disponível em: <HTTP://www4.fct.unesp.br/ceget/DownloadsGEOGRAFIADOBRASIL.htm> >  
acesso em: 18/09/2008.

TORMENA, Anísio. A Cana vai avançar sobre a pecuária. **O Diário do Norte do Paraná**, Maringá, 10 mai. 2007. Cidades, página A8.

XAVIER, Eduardo. Novas usinas dinamizam economia de cidades da região. **O Diário do Norte do Paraná**. Maringá, 24 de jun. 2007, Cidades, páginas A6 a A7.